

**EDITORIAL**

Esta edição representou um verdadeiro desafio para nós, editoras e editores. Os textos que compõem esta publicação são remanescentes de submissões feitas para a primeira edição de 2018 e que, por dificuldades para a obtenção de pareceres e do próprio processo editorial, não puderam ser publicados. Portanto, temos de agradecer enormemente pela paciência das/os autoras/es e a atenção das/os pareceristas, bem como pedir desculpas pela demora.

Infelizmente, entre saídas de integrantes do corpo editorial no decorrer do processo, demora nas respostas de alguns pareceristas e problemas de ordem estrutural, as dificuldades foram crescendo e postergando a publicação. E mais que um relato isolado, esses obstáculos são compartilhados entre muitas outras publicações, especialmente quando falamos de revistas discentes.

Por isso – e apesar disso –, podemos dizer que temos orgulho de lançar mais uma edição. Ainda mais em épocas nas quais a educação e a ciência estão sendo cada vez mais atacadas, seja com cortes de recursos, seja mesmo com ameaças e perseguição a docentes e discentes.

Se o ano de 2018 foi difícil, 2019 já começou sob o signo da dificuldade e da confusão. Contudo, a educação pública de qualidade e qualificada continua resistindo e influenciando na sociedade.

Por fim, agradecemos também à equipe da Editora da UERJ, responsável pela criação e manutenção do portal de publicações da universidade, sempre solícita e dedicada à profissionalização da editoração científica brasileira.

Com todas as barreiras, a INTRATEXTOS resiste. E resiste dizendo “ele não!”

\*\*\*

Apresentamos nesta edição três artigos e uma resenha.

No primeiro artigo, “Noção de pessoa: apontamentos sobre um alargamento teórico possível”, a partir da noção de pessoa construída pela antropologia ao longo do tempo, a autora procura discutir sobre as implicações da propriedade intelectual ultrapassando o binômio “autoria” e “indivíduo”, tão comum ao Ocidente. Para tanto, o artigo emprega outras noções de pessoa que fogem da construção “ocidental”.

Em “O olhar da pessoa que sofreu abuso sobre o acolhimento familiar, ou a falta dele”, a autora procura, a partir de sete relatos e da análise aprofundada de um dos casos, refletir sobre o papel e a relevância do acolhimento familiar para pessoas que sofreram abuso sexual, ou de sua ausência. Assim, procura elucidar como tal violência afeta essas pessoas e suas relações familiares. A autora ainda sugere que a família pode ser um dos principais impeditivos para a correta notificação judicial de determinados casos de abuso sexual.

Por meio de uma etnografia realizada na Faculdade de Direito e Ciências do Estado da UFMG, o artigo “Desde sempre tinha que ter tido catraca” mostra como discursos, performances e materialidades ajudam a construir e compreender a mobilização de um grupo de pessoas que eram a favor da implantação de catracas no local.

Fechando a edição, trazemos a resenha do livro “Problema no paraíso: do fim da história ao fim do capitalismo” de Slavoj Žižek. Neste livro o autor continua no caminho da construção de uma crítica ao capitalismo na sua forma atual e a busca por outras possibilidades de organização da sociedade em uma forte oposição à leituras como a do “fim da história”.

Boa leitura!

Corpo Editorial

REVISTA INTRATEXTOS